



# Fala Egbé

Informativo Dirigido às Comunidades de Terreiros de Candomblé  
nº 09 • ano IV • abril de 2006 • Publicação de KOINONIA

## Pequenas Ações, Grandes Mudanças!

Os trabalhos de “formiguinha” existentes em nossa sociedade são muitos e de naturezas diversas. Disso dão testemunho as ações de organizações não-governamentais, de entidades ecumênicas e os movimentos sociais no País, que se multiplicam e que atingem centenas de milhares de brasileiras e brasileiros. Em comum, as experiências bem sucedidas têm a vontade de fazer valer direitos humanos de quem clama por igualdade econômica, educacional, de saúde, racial, entre homens e mulheres, enfim: igualdade social.

Nesse universo atua KOINONIA e seu Programa Egbé – Territórios Negros há mais de 10 anos em Salvador, onde conseguiu alcançar mais de 120 Terreiros de Candomblé, num universo variado de Casas das diferentes nações e de história e tamanho diversificados. São retratos de uma diversidade por nós abordada e nunca desrespeitada em sua igual vontade, sonho de ver sua “roça” plena de espaço e da presença dos seus filhos e de todos os seus deuses. Mas chegar até aqui não nos conforma,

mesmo podendo ver o que realizamos com os Terreiros, que avançaram em busca de seus direitos coletivos, queremos mais...

Sobre o que mudou na vida de uma parte do mundo do candomblé baiano, o artigo das páginas 8 e 9 dá um bom retrato. Partilhamos da nos-



sa experiência de “formiguinhas”, de cujas lembranças compartilhamos com muitos - alguns que se foram nesses anos - de acertos e de erros, e de construção gradativa do reconhecimento e da confiança alcançada junto a tantas comunidades, mas queremos mais...

Conseguir outras mudanças e realizar mais ações, a ponto de atingir

todo o candomblé baiano (e por sonho o brasileiro), é tarefa que ultrapassa nossa capacidade; necessita do esforço de muitas outras organizações. Isso tem ocorrido por iniciativas de alguns Terreiros, de algumas Ongs, mas pode ser ampliado. Podemos compartilhar nossas diferentes experiências, nossas diferentes capa-

cidade e construir juntos parcerias para que as conquistas sejam mais duradouras e sigam aumentando além de nossos projetos.

Para isso queremos dialogar desde KOINONIA com outros atores engajados na luta por direitos das Comunidades de Terreiros, e com setores governamentais (municipais,

estaduais e federais) a fim de constituir e consolidar políticas que duradouras que contemplem a todos. Políticas realmente públicas, independentes e autônomas de quem esteja no exercício do poder. Continuaremos “formiguinhas”, mas somando esforços solidários com outros, ficando mais resistentes ao tempo e às intempéries.

**Documentação  
nos Terreiros  
pág. 5**

**Uma Avaliação do  
Programa Egbé  
págs. 8 e 9**

**Onzó Nsumbo Tambula  
Dicoua Meïã Dandalunda  
pág. 10**

## Ações do Programa

Necessidades dos Terreiros	Ações/Assessorias
Garantia de posse e propriedade de terra	Formação de sociedade civil Registro no CNPJ
Reconhecimento de direitos públicos	Elaboração de laudos antropológicos Elaboração de laudos etnoecológicos Processos de imunidade de IPTU
Garantia Territorial e melhoria ambiental	Elaboração de levantamentos planialtimétricos Elaboração de projetos paisagísticos Processos de <i>Usucapião</i>
Superação do preconceito e da intolerância religiosa	Ações contra o preconceito e a intolerância religiosa Realização de reflexões e encontros de diálogos que auxiliem as ações contra o preconceito (temas)
Projetos sociais e econômicos	Trabalho voluntário Oficinas: reciclagem de papel; bordado; saúde da mulher; direitos de comunidades.

## 9ª Assembléia do CMI

KOINONIA esteve presente na 9ª Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas, em Porto Alegre, realizada entre os dias 14 e 23 de fevereiro. A primeira assembléia realizada na América Latina reuniu cerca de 2 mil pessoas e teve uma programação oficial, restrita aos membros do Conselho, e também os Mutirões, uma série de atividades paralelas, abertas ao público. Nos mutirões foram realizadas ações envolvendo o tema da intolerância religiosa; KOINONIA e a Cese promoveram um debate que abordou o tema da intolerância e da paz no Brasil e Oriente Médio. Em comum entre duas realidades tão distintas está o fundamentalismo, que deve ser superado independentemente de ações “terroristas” e “bélicas”, pois a paz é sempre urgente.

Durante o debate foi exibido o vídeo ‘Intolerância Religiosa -



Ameaça a Paz’, que aborda o conflito gerado pela intolerância dos neopentecostais contra as religiões de matriz africana no Brasil. No tocante ao Oriente Médio foram expostos os esforços de diálogo entre cristãos, muçulmanos e judeus, cujos conflitos se exacerbam pela ação abusiva do Estado de Israel. No Brasil, com as leis favoráveis espera-se do Estado uma ação permanente e

efetiva em termos de superação da intolerância.

Na agenda oficial da Assembléia do Conselho Mundial de Igrejas os representantes de outras religiões foram homenageados e acolhidos no dia dedicado ao debate sobre diálogo inter-religioso. O representante convidado pelo candomblé no Brasil foi o Ogã Ordep Serra, da Casa Branca, que esteve no evento e no Mutirão.

## Associação Civil

De acordo com assessoria jurídica prestada pelo Programa Egbé aos terreiros de candomblé, continuam os interesses e a procura dos mesmos para o registro, alteração ou atualização de suas associações civis.

No período de dezembro de 2005 a março de 2006, representantes de mais quatro terreiros de Salvador buscaram apoio do programa para efetivarem o registro civil de suas casas. São eles: Ilê Axé Gezubum, conhecido como Terreiro Santa Cruz, localizado no bairro Arenoso; Ilê Axé Jífulu, no bairro de Cosme de Farias – Brotas; Ilê Axé Olufan Amancidê, bairro do Beiru – Tancredo Neves Omin e Ilê Axé Omirê Ojuirê, no bairro do Engenho Velho da Federação. O Terreiro Centro Espírita do Caboclo Itapoã teve o registro de sua associação civil concluído.

Para alteração estatutária solicitaram apoio o Ilê Axé Obá Tony Ilê Axé Odé Tolá, Casa Branca, Vodunzoo e o Terreiro Viva Deus Filho.

## Atestados

Anunciamos no ano passado que as Casas interessadas receberiam um atestado, fornecido pela Juíza Dra. Leonides Silva, reconhecendo-as como Terreiros de Candomblé. Em algumas oportunidades, como por exemplo, na solicitação de reconhecimento de Utilidade Pública, esse documento é requerido; portanto, vale à pena tê-lo disposição. Já iniciamos a prestação do serviço, a partir de laudo prévio individual dos terreiros, elaborado por Koinonia, entregando os atestados dos terreiros: Ilê Axé Abassá de Ogum, Ilê Axé Kalé Bokum, Terreiro São Roque, Ilê Axé Obá Tadê Patiti Obá e Tuumba Junçara.

## Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas

O Unzó Bakise Sasaganzuã Gongara Kaiango completou o processo de inscrição no CNPJ e o Terreiro São Roque iniciou o cadastro na Receita Federal.

Pedimos que todos estejam atentos ao período de Declaração de Informação de Pessoas Jurídicas, referente ao Imposto de Renda, que normalmente é até o dia 31 de maio. TODAS as associações registradas até o ano de 2005 são OBRIGADAS a fazer a declaração de isento. Caso contrário, serão multadas pela Receita Federal, em R\$ 500,00 por declarações não realizadas ou feitas com atraso.

**Não perca o prazo para a Declaração de Isento de Imposto de Renda: Até 31 de maio**

## Relação Anual de Informações Sociais

Atenção: Foi prorrogado o prazo para a declaração da RAIS até o dia 7 de abril. Um dos seus objetivos é o controle da atividade trabalhista no país. No caso das associações que não têm empregados, deve ser feita a RAIS NEGATIVA, como aconteceu com os listados a seguir, cujas declarações foram efetivadas pelo Programa Egbé: Ilê Axé Omin Nitá, Ilê Axé Omin Lonan, Ilê Axé Osun Inká, Ilê Axé Nijó Omin, Ilê Axé Jfokan, Ilê Axé Omin Lessy, Ilê Axé Kalé Bokum, Ilê Axé Omin Funkó, Ilê Axé Pondamin Bominfá, Ilê Axé Abassá de Ogum, Ilê Axé Taoyá L'oni, Ilê Axé Jualê Oumiladê, Ilê Axé Obá Tony e Ilê Axé Iyá Nassô Oká.

**Prorrogado o prazo para a declaração da RAIS:**

**7 de abril**

## Processos Jurídico-Administrativos

O processo que o Espólio de Mãe Jaciara Ribeiro dos Santos do Axé Abassá de Ogum move contra a Igreja Universal do Reino de Deus chegará ao Supremo Tribunal Federal, última instância da Justiça para resolução de conflitos. Embora tenham perdido por unanimidade nas duas instâncias anteriores, a Igreja e a Gráfica Universal Ltda., condenadas anteriormente, recorreram da decisão, levando o processo ao Supremo e também ao Superior Tribunal de Justiça.

A Igreja e a Gráfica limitaram-se a rerepresentar argumentos já

derrotados anteriormente, como por exemplo, a alegação do direito ao livre exercício de atividade de comunicação. Também apega-se a detalhes técnicos, alegando que o processo só poderia ser movido pela própria Mãe Gilda por tratar-se de direito personalíssimo – alegação também rejeitada anteriormente.

A partir desse recurso, os advogados do Espólio de Mãe Gilda ficam obrigados a apresentar argumentos contrários aos recursos; somente então os processos serão enviados à Brasília para apreciação dos tribunais superiores.

## Oficinas, Seminários e Parcerias

### Oficina de Documentação e Arquivo

A organização do acervo documental e bibliográfico dos Terreiros de Candomblé e suas associações civis é o objetivo do Programa Egbé, iniciado sob a forma de experiência piloto nos terreiros Manso Dandalungua Cocuazenza, da nação Angola, e Ilê Axé Iyá Nassô Oká – Casa Branca, da nação Ketu.

As oficinas foram realizadas durante uma semana, no período de 28 novembro a 02 de dezembro de 2005, quando a bibliotecária Andréa Carvalho ministrou treinamento técnico às pessoas indicadas pelas casas. Após apreendida a técnica, com treinamento efetuado na própria casa e utilizando o próprio acervo, as capacitadas deram continuidade ao tratamento de todo o material existente nos terreiros.

O resultado foi gratificante: com os acervos organizados, com planilhas que cadastram e localizam cada item, fica fácil preservar, recuperar, consultar e adicionar novas aquisições. E ainda, estimula todos os integrantes da comunidade não só a consultar como a contribuir com doações. E o próprio doador pode até cadastrar o novo item com o auxílio de quem já tem o conhecimento, tendo o apoio do Manual de Cadastramento de Planilhas, também fornecido às casas.

Ficou claro que preservar a documentação dos terreiros também é uma forma de preservar e disseminar a cultura.

### Acervo antes do tratamento



### Acervo depois do tratamento



### As Equipes Capacitadas



Terreiro da Casa Branca



Manso Dandalungua Cocuazenza

**Oficina de Planejamento de Saúde nos Terreiros**

Foi realizado, em convocação extraordinária, um Encontro com os Terreiros Atendidos pelo Programa Egbé, no dia 18 de fevereiro deste ano, no Marazul Hotel. A convocação foi realizada a partir da parceria com a Prefeitura Municipal de Salvador (PMS), na figura do Grupo de Trabalho (GT) de Saúde da População Negra da Secretaria de Saúde. A finalidade do encontro foi fornecer subsídios ao GT para o planejamento de suas ações para o ano de 2006, nos Terreiros de Candomblé de Salvador.

A presença de representantes de 32 terreiros e a disposição para discutir e colaborar foi a marca da reunião.

Como encaminhamento apresentado, foram formados 6 grupos de discussão que abordaram os temas: saúde bucal, do idoso, da criança, zoonoses (incluindo parasitoses), saúde da mulher e drogas. A partir desses temas, os representantes dos terreiros foram convidados a refletir sobre quais desses problemas afetam suas comunidades. Detectados os problemas, que certamente não são poucos, cada grupo priorizou o de maior relevância para a comunidade e identificou causas e conseqüências do problema.

Ao problema detectado foi relacionado um objetivo geral que culminasse com a sua resolução; e, a partir das causas, foram estabelecidos os objetivos específicos.

De posse de toda esta contribuição das comunidades, a prefeitura irá identificar e planejar as ações pertinentes para atingir os objetivos propostos.

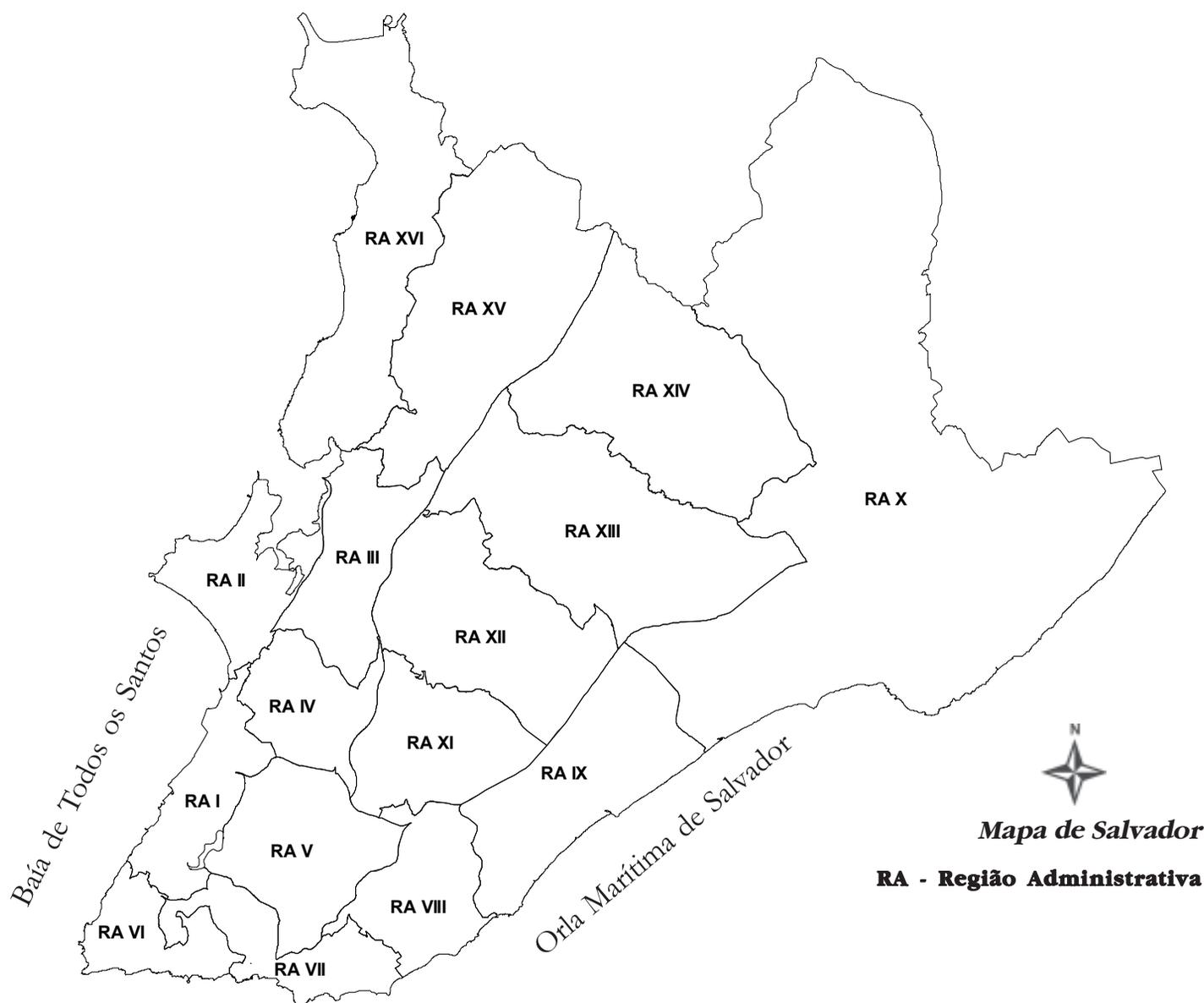
**Feiras de Saúde**

Falando ainda da parceria entre Koinonia e o GT de Saúde da População Negra/PMS, ficou acordado que serão realizadas ao menos duas Feiras de Saúde em Terreiros do Município. No mês de abril já estão agendadas as feiras do Manso Dandalungua Cocuazenza – Estrada Velha do Aeroporto, dia 8, e Terreiro do Gantóis, dia 29. Já manifestaram interesse e se comprometeram: Ilê Axé Oyá Tunjá e Ilê Axé Jualê Ouminladê - Brotas; Ilê Axé Odé Tolá - Paripe; Axé Abassá de Ogum - Itapuã; Tanury Junçara - Engenho Velho da Federação; Ilê Axé Iyá Nassô Oká - Vasco da Gama; Ilê Axé Olô Omim - Valéria; e Ilê Axé Kalé Bokum - Plataforma.

Participe:  
Próxima Feira de Saúde,  
dia 8 de abril,  
no Manso Dandalungua Cocuazenza - Estrada Velha do Aeroporto.



## Localização dos Terreiros Atendidos pelo Programa EGBÉ / Territórios Negros



### RA I Centro

Ilê Erinlé Axé Odé Ifeolá

### RA II Itapagipe

Ilê Axé Airá Omim

Ilê Axé Ogum Ladê Iyá Omim

Terreiro de Oxum do Caminho de Areia

### RA III São Caetano

Ilê Axé Obá Inan

### RA IV Liberdade

Ilê Axé Omin Amboke

Terreiro do Vodunzô

Terreiro Kanzo Mucambo

Terreiro de Oxalá

### RA V Brotas

Axé Abassá de Amaze

Centro Matamba de Onato

Ilê Axé Ewé

Ilê Axé Jifulú

Ilê Axé Jualê

Ilê Axé Oluwayê Dey'I

Ilê Axé Oyá Tunjá

Nzó Mdemboa - Kenã

Terreiro do Bogum

Terreiro Oxossi Caçador

Terreiro Unzó Awziidi Junçara

Tuumba Junçara

Tuumbalagi Junçara

Unzo Katende Dandalunda

### RA VI Barra

Sem registro de terreiros atendidos pelo Programa EGBÉ

### RA VII Rio Vermelho

Ilê Axé Achê Ibá Ogum

Ilê Axé Iyá Nassô Oká

Ilê Axé Obá Nirê

Ilê Axé Obá Tadê Patiti Obá

Ilê Axé Omin Deuá  
 Ilê Axé Onirê Ojuirê  
 Ilê Axé Oyó Bomim  
 Ilê Axé Obá Tony  
 Ilê Obá do Cobre  
 Ilê Oxumaré  
 Tanuri Junsara

**RA VIII Pituba**

Sem registro de terreiros atendidos pelo Programa EGBÉ

**RA IX Boca do Rio**

Ilê Axé Araka Togum

**RA X Itapuã**

Axé Abassá de Ogum  
 Axé Tony Sholayó  
 Ilê Axé Osun Inká  
 Ilê Axé Ominader  
 Ilê Axé Yeye Jimum  
 Terreiro Aloia  
 Terreiro Caboclo Itapuã  
 Terreiro de Oxum da Lagoa do Abaeté

**RA XI Cabula**

Ilê Axé Opô Afonjá  
 Ilê Axé Oyá Deji  
 Terreiro Sultão das Matas  
 Unzó Bakisê Sasaganzuá Gongara Caiango  
 Viva Deus Filho

**RA XII Tancredo Neves**

Ilê Axé Gezubum  
 Ilê Axé Jagun Bomin  
 Ilê Axé Obá Fangy  
 Ilê Axé Olufan Anancidê Omin  
 Ilê Axé Omin Alaxé  
 Ilê Axé Omin Togun  
 Ilê Axé Pondamim Bominfá  
 Terreiro de Boiadeiro  
 Terreiro do Bate-Folha  
 Terreiro Olufonjá  
 Terreiro São Roque  
 Terreiro Sete Flechas  
 Terreiro Tumbenci

**RA XIII Pau da Lima**

Funzó Iemim  
 Ilê Omu Keta Posu Beta

**RA XIV Cajazeiras**

Ilê Axé Layê Lubo  
 Ilê Axé Omim J'Obá  
 Ilê Axé Omin Lonan  
 Ilê Axé Omin Nita  
 Ilê Axé Onijá  
 Manso Dandalungua Cocuazenza  
 Manso Dandoqüenque Dunkinisaba Filho  
 N̄zo Sassa Ganzuá Mono Guiamaze  
 Terreiro Vintém de Prata  
 Ilê Axé Ogum Omimkayê

**RA XV Valéria**

Ilê Axé de Ogunjá  
 Ilê Axé Omim Funkó  
 Ilê Axé Olo Omin

**RA XVI Subúrbios Ferroviários**

Onzó de Angorô  
 Grupo das Sacerdotisas e Sacerdotes do Axé  
 Ilê Axé Acorô Genã  
 Ilê Axé Loyia  
 Ilê Axé Ogum Alakaiyê  
 Ilê Axé Anandeuiy  
 Ilê Axé Flor da Mirtália  
 Ilê Axé Gitolobi  
 Ilê Axé Jagun  
 Ilê Axé Jfokan  
 Ilê Axé Kalé Bokum  
 Ilê Axé Obá Omo  
 Ilê Axé Odé Tolá  
 Ilê Axé Omi Euá  
 Ilê Axé Omin Loyá  
 Ilê Olorum Axé Giocan  
 Luandan Jucia  
 Terreiro Caboclo Catimboiá  
 Terreiro Gidenirê  
 Terreiro Mucundeuí

**RA XVII Ilhas**

Ilê Axé Airá

**Região Metropolitana de Salvador**

Ilê Asé Maa Asé Ni Odé  
 Ilê Axé Gum Tacum Wseré  
 Ilê Axé Jesidea  
 Ilê Axé Oba Nã  
 Ilê Axé Omim Lessy  
 Ilê Axé Ondô Nirê  
 Ilê Axé Opô Olú-Odé Alayedaá  
 Ilê Axé Oyá  
 Ilê Axé Odé Obá Lodê  
 Ilê Axé Taoyá Loni  
 Sindirátukuã Filha  
 Terreiro Angurusena Bya Nzambi  
 Terreiro de Jauá  
 Terreiro Filhos de Ogunjá  
 Terreiro Kawizidi Junçara  
 Terreiro São Bento  
 Tuumbaengongonsara  
 Unzó Tateto Lemba

**Outras Cidades**

Centro de Candomblé Santa Bárbara (Itabuna)  
 Ilê Axé Kayó Alaketu (Cachoeira)  
 Ilê Axé Obá Nijó Omim (Muritiba)  
 Terreiro Afoxé dos Orixás (Rio de Contas)  
 Terreiro de Ilhéus  
 Terreiro Matamba Tombeçy (Ilhéus)  
 Terreiro de Praia do Forte (Mata de São João)  
 Terreiro de São Sebastião (São Sebastião)

**Terreiros sem localização registrada no Programa EGBÉ**

Centro do Caboclo Oxossi Talami  
 Ilê Odé Omim Losé  
 Ilê Axé Odô Biticô  
 Ilê Axé Oiá Igebe  
 Terreiro Omim Oiá  
 Terreiro Oxossi Mutalamô  
 Unzó Katendê Ye Dandalunda  
 Unzó Kwa Mpaamzo

## Avaliando a caminhada: dez anos de Projeto Egbé

Mara Vanessa\*

Entre junho e agosto de 2005 foi realizado um estudo sobre o impacto do projeto Egbé, solicitado pela agência inglesa Christian Aid. O objetivo era conhecer as mudanças ocorridas nas vidas das pessoas e dos terreiros, a partir do trabalho do projeto. E o estudo mostrou que muita coisa mudou, sim; e mudou para melhor.

Este texto foi elaborado a partir dessa pesquisa sobre o impacto da ação do Programa Egbé em Salvador nos últimos 10 anos. Para os representantes de terreiros entrevistados, muitos aspectos da vida foram afetados. A possibilidade de organização, orientações nesse sentido e o apoio para a formação de associações foram aspectos destacados. Também a legalização fundiária, grande problema dos terreiros em toda Salvador; e a conquista de direitos como a isenção de pagamento da taxa de IPTU, que alguns terreiros já alcançaram.

Foi considerado bastante relevante o trabalho de registrar e contar a própria história, preservando a memória dos terreiros e a cultura: “Com o estatuto [da associação] a gente consegue preservar nosso passado – a história das mães de santo que passaram. Acabou o “dono primário”, todos são donos. Temos a preservação da nossa história”. “O laudo antropológico é nossa história registrada”.

A assessoria jurídica prestada pelo projeto permite que os terreiros encontrem soluções para uma série de problemas, possibilitando desvelar esse campo dos direitos que, para muitos, era nebuloso.

Um ponto fundamental é o diálogo entre casas e nações diferentes, e

também com outras religiões, como acontece nos encontros de Koinonia, em que é possível que famílias de axé se encontrem - o que, de outra forma, talvez não acontecesse. Todas as nações conversam e são respeitadas; todas as tradições são valorizadas nesses encontros. *“Koinonia conseguiu abrir a comunicação entre as nações de candomblé. Ninguém conseguiu quebrar essa rivalidade entre keto e angola. A Federação Brasileira tentou e não conseguiu, outros tentaram colocar keto e angola numa*

**“Todas as nações conversam e são respeitadas; todas as tradições são valorizadas nesses encontros.”**

*só casa para acabar com essa rivalidade e não conseguiu... Com as reuniões de Koinonia, começam com uma cantiga de keto, terminam com uma de angola. Todo mundo em volta daquela mesa redonda consegue manter o diálogo (...). Não é um trabalho fácil fazer o nosso povo de santo aprender a se comunicar. E ainda colocando a pessoa de uma forma tão relaxada, fazendo aquela oração, de uma forma tão sutil, ela brinca, dá risada, isso é importante”.* (Eldon Lage - Jijo, Terreiro São Roque).

O conhecimento, a ampliação da visão de mundo, a informação que se recebe e se troca com os demais, o crescimento intelectual das pessoas, foram aspectos muito valorizados. Ao mesmo tempo, a possibilidade de desmistificar idéias errôneas

sobre o candomblé também mereceu destaque.

A luta contra a intolerância talvez tenha sido o aspecto mais fortemente citado por todos. Várias histórias foram contadas para ilustrar essa luta e as vitórias já alcançadas, como a questão contra a Universal no caso de Mãe Gilda. O vídeo sobre esse tema, produzido em 2004 pela Casa Branca e pelo /Grupo Hermes, com apoio de Koinonia e patrocínio da CESE, tem sido muito utilizado pelos representantes de terreiros em suas comunidades. O livro Diálogos Fraternos também cumpre um papel muito importante: é um livro em que todos são autores, e que traz a fala do povo de santo, desmistificando conceitos errôneos que circulam na sociedade.



Finalmente, percebe-se o aumento da auto-estima das pessoas, com a afirmação da identidade de povo de santo, povo de candomblé. O trabalho do projeto ajudou as pessoas a terem mais participação, a vencer uma espécie de preconceito interno: a vergonha de se identificar como povo de santo.

Esses impactos têm a ver com cidadania, com uma nova forma de se colocar no mundo e de se entender para si mesmo, para os “irmãos do axé” e para fora do mundo do candomblé.

No entanto, é um trabalho que não se completa para dentro de si mesmo – precisa da visibilidade externa e do impacto em outras esferas, criar mudanças em outros setores. Trata-se de lutar por direitos, por espaços menos desiguais e, portanto, é sempre uma conversa de pelo menos dois lados. Por isso, a avaliação ouviu opiniões de pessoas externas ao projeto, falando sobre políticas públicas, ecumenismo, movimento negro, direitos.

Embora não seja o único vetor, há evidências claras do pioneirismo e da importância do trabalho de Koinonia para adoção de certas políticas públicas e inserção do tema num debate social maior. Como se trata de mudanças de comportamento social, muitos outros fatores interferem juntamente com a ação do Projeto Egbé.

Os ganhos de processos de usucapião e isenção de IPTU, por exemplo, embora criem precedentes, não foram automaticamente encampados como benefícios para todos. Setores da prefeitura querem avançar nessa linha e enfrentam dificuldades administrativas, burocráticas e políticas, mas buscam aliança com Koinonia e espelham-se em seu exemplo. O Ministério Público por si só não tomou a iniciativa de interpelar o poder público sobre esses direitos. As mudanças nas políticas públicas acontecem, embora de forma lenta e ainda embrionária.

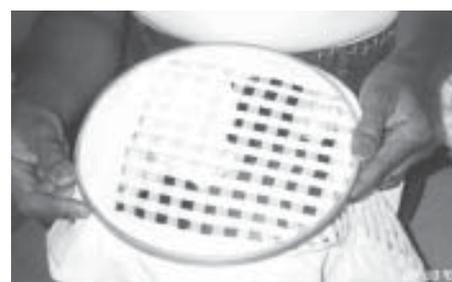
Cabe destacar a instalação do debate sobre intolerância religiosa na

sociedade, tendo como foco a questão das agressões feitas ao candomblé por setores das igrejas neopentecostais - uma realidade e desconhecida da maioria da população, uma dessas coisas “invisíveis”. O debate social sobre o tema é hoje um fato; espaços de visibilidade têm se aberto e isso pode significar passos na mudança de mentalidade, na redução do preconceito e na prática da paz. São, no entanto, processos

**... percebe-se o aumento da auto-estima das pessoas, com a afirmação da identidade de povo de santo...**

lentos e que vão na contramão de grandes poderes. As vitórias de alguns desses processos instalados juridicamente, como o caso contra a Universal (Mãe Gilda), contra o Museu Estácio de Lima e contra os agressores do Terreiro São Roque, têm um profundo significado para o povo de santo e para a sociedade em geral. Seria interessante observar que tipo de jurisprudência esses processos estão inaugurando e o que isso tem significado para o Ministério Público e para o poder judiciário, especialmente em uma cidade e um estado - Salvador, Bahia - com muitas desigualdades sociais e dominação histórica de políticos de direita, que sempre tiveram um discurso de aproximação populista com o candomblé,

mas que nunca criaram políticas públicas voltadas para a melhoria das condições de vida dessas comunidades e para a garantia de seus direitos.



Oficina de Bordado do Ilê Axé Omim  
Lessy - 2001

No campo do movimento ecumênico, o trabalho de Koinonia com os terreiros tem aberto espaços para que o diálogo entre cristãos e candomblé possa acontecer. Não é uma coisa fácil porque há entendimentos muito diversificados sobre o escopo do ecumenismo; mas há avanços, algo já mudou nesses últimos dez anos e Koinonia tem contribuído para essa mudança.

\*Mara Vanessa é Consultora na área de avaliação de projetos e sistematização de experiências.

## Onzó Nsumbo Tambula Dicoua Meião Dandalunda - Terreiro São Roque

Eldon Araújo Lage (Jijo)\*

O Terreiro São Roque teve início com Olga Santos, mais conhecida como Morena, que tinha apenas 15 anos quando foi iniciada, em 16 de agosto de 1930, no Terreiro do Ecutá Anguemvumbe Kemgembe, da nação de Amburaxô, sendo o responsável o tateto Miguel Arcanjo de Souza. A Casa localizava-se no famoso bairro do Beiru, que abrigou remanescentes de quilombos.



Mameto Olga Santos

A jovem muzenza com sua dijina Ugi, filha do tateto Nsumbo, e da mameto Dandalunda, passou por todas as obrigações dentro do terreiro, onde conquistou admiração de todos e ficou até o falecimento do seu tata Miguel Arcanjo, que faleceu em sua companhia.

Após 12 anos do falecimento de seu tata Olga fundou seu terreiro na baixa do Kabula, em 09 de agosto de 1953, já com o Babalorixá Eduardo Mangabeira (Eduardo Yjexá). Por lá permaneceu 19 anos, até que lhe foi doada uma área no Beiru por José Evangelista de Souza (Cazuza), irmão de santo de Morena. A frente do terreno era voltada para o Largo da Jaqueira – hoje conhecido como Largo do Beiru - e os fundos para o rio do Arifunde, um dos rios mais conhecidos e importantes para o povo de santo. Local considerado como sagrado por Miguel Arcanjo, Maria

Neném, Manuel Ciriaco e outros. Na sua lateral foi aberta a Ladeira São Roque, batizada assim em homenagem à casa, por Sr. Nezinho, um grande e sempre presente amigo do terreiro até hoje. A festa de inauguração das novas instalações aconteceu em 29 de janeiro de 1972.

Já instalada no Beiru, Olga recolheu seus primeiros filhos - ao todo foram nove barcos e três tatas confirmados, entre outros. Mameto Ugi ensinou aos seus filhos e amigos usar a religião para o bem estar do corpo tanto físico como espiritual. Era mãe de muito zelo com seu nkisi Nsumbo “Obaluaê”; faleceu em 18 de março de 1980, aos 65 anos.

Depois do falecimento de mameto Olga Santos o terreiro passou por três anos de luto. Depois de várias tentativas para acabar com os conflitos internos, chegaram a um consenso: dona Nair de Oliveira Souza, Naná, filha de Matamba (Iansã) com Zaze, dijina Ojuoya iniciada em 28 de setembro de 1974, filha de criação de Olga Santos e filha consanguínea de José Evangelista de Oliveira “Cazuza”.



Nair de Oliveira Souza - Mameto Ojuoya

O terreiro retomou as atividades em 16 de julho de 1984. Dona Nair fez a primeira festa do seu tateto

Nsumbo “Obaluaê” junto com aqueles que iriam ajudá-la a levar em frente o sonho de sua mãe: nunca acabar o terreiro do nkisi que ela sempre dizia ser um santo vivo. E assim foi feito. Dona Naná enfrentou dificuldades, como a ameaça de perder o terreiro para supostos parentes da mameto Olga Santos – batalha que foi vencida na justiça dos homens, e na dos nkisi também. Aos 76 anos, com a saúde debilitada, passou o cargo para sua filha de santo e nora, já confirmada para o tateto Nsumbo.



Juciara Brito O. de Souza - Mameto Yatomim

Juciara Brito Oliveira de Souza, filha de Logum Edé, foi iniciada pela mameto Olga Santos. Chegou ao terreiro aos dezesseis anos e foi confirmada para makota do Nkisi Nsumbo em 1991. Hoje, aos 49 anos, leva o terreiro com responsabilidade e respeito por todos. Ela vem promovendo um crescimento do terreiro inesperado para muitos: em sua gestão foram feitas inúmeras obras no terreiro; ela realizou um grande sonho, registrar a Associação Beneficente e Religiosa Mameto Olga Santos, com o apoio do Programa Egbé de Koinonia. Mameto Juciara também abriu as portas para a cultura, apoiando grupos da comunidade como os de rap, artistas plásticos, e outros mais.

\*Eldon Araújo Lage (Jijo) é Kamukengue do Terreiro São Roque

## **Almoço de Trabalho e Fraternidade**



Expandir os horizontes. Esta foi a orientação adotada pelos participantes do Encontro dos Terreiros Atendidos pelo Programa Egbé realizada em 26 de novembro de 2005.

Os trabalhos tiveram início com uma explanação sobre a necessidade das Casas organizarem seu acervo

documental e bibliográfico que despertou o interesse de muitos representantes presentes. Trata-se da organização, armazenamento, recuperação e preservação do acervo bibliográfico dos terreiros de candomblé de Salvador, um conjunto de atividades coordenado pelo no âmbito do Programa Egbé.

Num primeiro momento, o programa realizará uma experiência piloto da atividade restrita a duas Casas, para posterior implantação em outros terreiros – já que o interesse foi geral. Leia mais detalhes sobre essa experiência nesta edição do FALA EGBÉ.

Outro tópico do encontro que provocou entusiasmo em todos os presentes foi “Saúde Reprodutiva e Direitos”. O Programa Egbé já vem desenvolvendo atividades nessa linha, capacitando integrantes de terreiros para atuação nas comunidades e promovendo oficinas de formação de multiplicadores em saúde, encontros e feiras - agora em parceria com o Grupo de Trabalho de Saúde da População Negra / Prefeitura Municipal de Salvador.

Na reunião de novembro teve início o planejamento para a formação de novos agentes de saúde: realizou-se um primeiro levantamento quanto aos interessados e a integração entre eles, de acordo com localização na cidade. Todos os 43 terreiros representados no Encontro aderiram ao projeto nessa primeira etapa de elaboração.

O ponto alto do Encontro foi, sem dúvida, o debate final sobre o tema do Sacrifício a partir do Painel integrado pelo Pastor Djalma Torres e o Padre Alfredo Dórea, que falaram sobre o olhar e a prática associados ao tema nas suas igrejas, Batista e Católica, respectivamente. A explanação e subsequente discussão com os representantes dos terreiros marcaram, portanto, a conclusão do debate iniciado há mais de um ano, apenas entre os integrantes do Candomblé, no âmbito do Programa Egbé, com o objetivo de fortalecer a luta contra a intolerância religiosa.



Oração Final

**Data:** 26 de novembro de 2005

**Local:** Grande Hotel da Barra

- Oração Inicial: Táta Esmeraldo Emetério - Tuumba Junçara
- Debate
- Apresentações
- Relato de Atividades
- Tribuna Livre
- Oração Final: Mãe Marinalva - Ilê Axé Jualê Oumiladê

**PRÓXIMA REUNIÃO:**

01/04/2006

## Informes

Foram autuados em flagrante delito dois pregadores evangélicos, que dizem ser da Igreja Assembléia de Deus, por agredirem física e verbalmente a Ialorixá Jaciara Ribeiro dos Santos. Mais uma afronta à Ialorixá, cujo sofrimento temos acompanhado com o desenrolar do processo que move contra a Igreja Universal do Reino de Deus por Intolerância Religiosa, com o auxílio de Koinonia, e que

já migrou para a terceira instância. Novamente, a Ialorixá teve que registrar formalmente o cerceamento do direito público e notório de exercício da liberdade religiosa. Os pregadores foram enquadrados na Lei 7.716/89, Artigo 20 e ficarão presos até o julgamento.

KOINONIA lamenta profundamente o ocorrido. Presta sua solidariedade e serviço jurídico em

defesa da Ialorixá, mas se entristece ao ver que a paz religiosa está sendo agredida por pessoas que se dizem portadores de uma nova mensagem de fé. Esperamos que a Igreja Assembléia de Deus desautorize seus pregadores e que se faça justiça com as devidas retratações, sem que esses gestos transformem-se em estopim para retaliações.

## Lista dos Terreiros Presentes no Último Encontro

(Em negrito, os terreiros que compareceram pela primeira vez.)

### Centro Caboclo Eru A. Jiquiriça

Centro Espírita Caboclo Itapoá

Ilê Axé Layê Lubo

Ilê Axé Abassá de Ogum

Ilê Axé Araka Togun

Ilê Axé Ayrá (Ilha de Mar Grande)

Ilê Axé Ewé

Ilê Axé Ibá Ogum

Ilê Axé Iyá Nassô Oká

Ilê Axé Jagun

Ilê Axé Jfokan

### Ilê Axé Jifulú

Ilê Axé Jitolobi

Ilê Axé Jualê Oumiladê

Ilê Axé Kalé Bokum

Ilê Axé Maa Asé Ni Odé

Ilê Axé Obá Adé Nilá

Ilê Axé Oba Tony

### Ilê Axé Olufan Anancidê Omin

Ilê Axé Omin Lonan

Ilê Axé Omin Nijá

Ilê Axé Omindê

Ilê Axé Oxossi Talami

Ilê Axé Oyá Ossun

Ilê Axé Oyá Tunjá

Ilê Axé Pondamin Bominfá

### Ilê Yá Yalodeidê

Manso Dandalungua Cocuazenza

Ñzo Sassaganzuá Mono Guiamaze

Terreiro Caboclo Catimboiá

Terreiro de Oxum (Caminho de Areia)

Terreiro do Bogun / Omin Nitá\*

Terreiro do Caboclo Mina de Ouro

Terreiro Matamba de Onato

Terreiro Mucundeuá

Terreiro São Roque

Terreiro Tanury Junçara

### Terreiro Teremene de Uzambe

Terreiro Tuumba Junçara

Terreiro Viva Deus Bisneto

Terreiro Viva Deus Filho

Terreiro Viva Deus Neto

### Instituições parceiras em atividades neste período:



&

Grupo de Saúde da População Negra / Secretaria de Saúde / Prefeitura Municipal de Salvador

Este informativo é produzido pelo Programa EGBÉ - Territórios Negros de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço. Dirigido às comunidades negras urbanas de candomblé e a redes de solidariedade civil e ecumênica

Editoria: Jussara Rêgo e Rafael Soares de Oliveira  
Secretário Executivo de Koinonia: Rafael Soares de Oliveira

Redação de Atividades: Jussara Rêgo e Equipe Técnica da AATR-BA

Revisão: Helena Costa e Manuela Vianna

Fotos: Arquivo de Koinonia e GT de Saúde da População Negra/PMS

Editoração Eletrônica e Impressão: Fast Design



KOINONIA  
Presença Ecumênica e Serviço  
Rua Santo Amaro, 129 Glória  
22211-230 Rio de Janeiro RJ  
Telefone (21) 2224-6713  
Fax (21) 2221-3016  
falaegbe@koinonia.org.br  
www.koinonia.org.br



PROGRAMA EGBÉ - TN  
Ladeira dos Barris, 145 Barris  
40070-050 Salvador BA  
Tel.: (71)3328-0605  
projetoegbesalvador@koinonia.org.br